

Tempo (455)
1/7/79

SNASP CAPTURA p. 3

GRUPO DE CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS

Um grupo de contra-revolucionários que se preparava para levar a cabo acções de terrorismo e sabotagem por ocasião das celebrações do 25 de Junho foi detido, na semana passada, em Maputo, pelo Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP). Este bando de agentes do inimigo tencionava igualmente realizar atentados contra a vida de dirigentes da Revolução moçambicana.

A neutralização deste grupo de contra-revolucionários foi possível graças à acção da vigilância popular, que alertou o Serviço Nacional de Segurança Popular. De imediato este procedeu a um intenso trabalho de investigação que acabou por levar à captura daqueles agentes do inimigo.

As investigações demonstraram que aquele grupo de assassinos contra-revolucionários recebia periodicamente instruções de serviços secretos imperialistas baseados na colónia britânica da Rodésia do Sul e na África do Sul, onde tem base de subversão contra o nosso País.

Entre outras missões, aquele grupo de assassinos do Povo estava incumbido de reconhecer pontos estratégicos da capital do País com vista a futuras acções de agressão e sabotagem. Tinha igualmente instruções para proceder a acções importantes de sabotagem económica.

Os agentes do inimigo tinham em seu poder algumas armas ligeiras e explosivos que tencionavam utilizar em atentados contra o Povo moçambicano,

em coordenação com outras acções a desencadear por mercenários e traidores que viriam do exterior para praticar actos terroristas contra a República Popular de Moçambique.

Este caso vem demonstrar, mais uma vez que, à medida que o Povo moçambicano, dirigido pelo Partido Frelimo, dá passos decisivos na consolidação da Independência Nacional, o inimigo intensifica as suas acções criminosas contra a nossa Pátria e a nossa Revolução, numa vã tentativa de impedir a edificação do Socialismo.

O seu objectivo imediato é desestabilizar a nossa sociedade, criar obstáculos ao processo de construção dum economia independente e planificada e enfraquecer o nosso apoio às lutas de

libertação dos outros Povos, especialmente do Zimbabwe. O seu objectivo final é destruir o poder revolucionário do Povo Moçambicano, é entregar o nosso País novamente aos opressores e exploradores do Povo.

O facto do inimigo ter escolhido o dia 25 de Junho para desencadear a sua acção criminosa mostra bem aquilo que ele mais odeia: a nossa independência, a nossa liberdade.

Este caso mostra-nos também, uma vez mais, que qualquer tentativa de actuação do inimigo fracassa quando encontra pela frente a vigilância popular organizada, que é a grande muralha contra a qual se esmagarão todas as tentativas do inimigo para destruir a nossa Revolução.